

DEMISSÕES NAS BIGTECHS: O TRABALHADOR PAGA A CONTA DA CRISE CAPITALISTA



Nesse início de ano as grandes empresas de TI estão promovendo demissões em massa em todo o mundo, dentre elas há empresas conhecidas como **Amazon, Microsoft e Google**, mas há também empresas novas que cresceram muito rápido, que são chamadas de unicórnio, como as Brasileiras **PagBank PagSeguro, Pier e Único**. Só estas Brasileiras demitiram por volta de 600 trabalhadores, enquanto as gigantes multinacionais demitiram por volta de 50 mil. Nos unicórnios brasileiros a ampla maioria das demissões está acontecendo por aqui; nas multinacionais já estão acontecendo em outros países e é certo que irá afetar trabalhadores no Brasil.

O fundamento destas empresas bilionárias para a demissão, numa tentativa preservar a imagem, tem sido a redução da demanda de serviços em função do fim do isolamento social por causa da covid-19, uma possível recessão econômica nos EUA em 2023 e incertezas em função da guerra entre Rússia e Ucrânia.

As desculpas são tão contraditórias que se fosse verdade a preocupação das BigTechs com o futuro incerto, **diretores da Microsoft** não curtiriam show particular de Sting, certamente caro, horas antes de demitirem 10 mil pessoas, a mesma **Microsoft** que está colocando seu batalhão de advogados para lutar com os órgãos reguladores de mercado para que ela possa comprar a empresa de jogos **Activision Blizzard** por 68 bilhões de dólares.

A verdade é que o capitalismo está em crise mundialmente e os primeiros a pagar a conta desta crise são os trabalhadores. Estas ações demonstram que não há preocupação real em guardar dinheiro para se preparar para um eventual futuro catastrófico e sim um movimento para garantir que as bonificações de diretores não sejam afetadas pela crise e os lucros de acionistas seja preservado.

A pergunta que fica é: por que diversas empresas que atuam em nichos diferentes do mercado de TI estão tomando a mesma decisão de forma quase sincronizada?

Olhando para os acionistas o verdadeiro motivo das demissões fica claro, no último dia 20 de janeiro o **Sr. Christopher Hohn, o bilionário fundador da TCI Fund**, enviou uma carta direcionada ao **presidente do**

Google Sundar Pichai onde diz que as 12 mil demissões estão no caminho certo, mas a empresa precisa demitir 20% dos seus trabalhadores, além de dizer que a empresa está pagando em excesso aos seus trabalhadores. **Curiosamente o TCI Fund é conhecido como um fundo de caridade.**

Se o TCI Fund se sentiu à vontade para publicar abertamente essa carta, imagine o que foi dito em reuniões privadas entre estes fundos de investimentos e a diretoria dessas empresas?

Muitas outras BigTechs estão indo neste mesmo caminho, o que fomenta uma crise à frente se tudo for deixado como está. O quadro como um todo mostra que essas demissões são mais uma armação para sacrificar os trabalhadores em prol da preservação de ganhos de investidores e acionistas, do que qualquer outra coisa.

Por fim é importante dizer que os trabalhadores precisam se organizar com vistas a se protegerem deste conluio entre acionistas e o alto comando das empresas e se unir na sua entidade de classe, que é o **SINDICATO**. Aqui no Brasil demissões em massa têm que ser comunicadas ao **SINDICATO** da categoria. A crise vai aumentar, as demissões também. Precisamos nos organizar pra lutar contra esta política nefasta de demissões.

UNISYS BRASIL – O QUE ESPERAR DA PLR 2022



Inicia-se o ano de 2023 e a expectativa só aumenta. Começamos a receber as perguntas: E a PLR? Quando vai ser paga? Já se sabe qual o valor que vamos receber?

Durante o encerramento do processo de negociação da PLR de 2021 ficou estabelecida a necessidade de ocorrer reuniões trimestrais entre a Unisys Brasil e a Comissão de Negociação da FENADADOS, onde seria demonstrada a evolução dos números no decorrer do EXERCÍCIO DE 2022 referente à PLR. Infelizmente a

empresa não cumpriu o acertado no processo de negociação.

Durante o ano de 2022 cobranças da FENADADOS, através de ofício, foram encaminhadas no sentido de que o acompanhamento fosse feito com antecedência. A comissão não obteve retorno de nenhuma das comunicações.

O SINDADOS teve notícia de que, internamente, informes aos trabalhadores foram publicados na intranet, passando a situação parcial de que as Metas Corporativas foram atingidas. Nos informaram que as publicações abrangem até o terceiro trimestre de 2022. É importante ficarmos atentos para a publicação relativa ao último trimestre.

A prática da direção da empresa demonstra a falta de compromisso e de respeito com as representações dos trabalhadores, numa tentativa de desqualificar o trabalho desenvolvido por estas representações. Os negociadores dos trabalhadores ainda aguardam a resposta aos ofícios enviados à empresa.

Com relação a quando será paga a PLR 2022 lembramos que a data fixada no acordo é até 30 de junho de 2023, conforme CLÁUSULA QUARTA - DO PAGAMENTO. Este e outros detalhes do acordo podem ser conferidos através do link <https://www.sindados-mg.org.br/attachments/article/1850/Unisys-Acordo-PLR-2021-2022.pdf>

Novidades sobre este e outros assuntos estaremos divulgando em boletim, publicado nas redes sociais e e na página do SINDADOS/MG.

DATAPREV: LUTAR PELA REABERTURA DAS REGIONAIS E ANISTIA DOS DEMITIDOS



Após uma grande luta em defesa das empresas públicas, contra a privatização da DATAPREV e SERPRO, com atuação consciente dos trabalhadores que patrocinaram a Campanha Salve Seus Dados da ANED, participação dos Sindicatos estaduais junto aos parlamentares, assim que tomou posse, o presidente Luiz Inácio Lula da Silva assinou um importante despacho que determinou a paralisação de processos de privatização de empresas estatais que foram iniciadas no governo de Jair Bolsonaro.

Em MG foram feitas audiências públicas na Assembleia Legislativa coordenadas pela deputada Beatriz Cerqueira, foi protocolado documento no gabinete do Deputado Federal Rogério Correia que participou da equipe de transição do governo eleito, reforçando a importância de retirar essas empresas do PND (Plano Nacional de Desestatização). A luta continua, entretanto, pois o processo de privatização, como descreve o documento, foi paralisado para análise e não cancelado definitivamente. Não podemos baixar a guarda.

Também não podemos nos esquecer do absurdo que foi o processo de demissão, consequência da não aceitação de transferência para trabalhar em outro Estado, proposta indecente que chegou de forma atabalhoada, na calada da noite, desorientando os trabalhadores, de fechamento absurdo de 20 regionais e demissão de quase 500 profissionais, que certamente estão fazendo falta para a empresa e farão falta para pôr em ordem o legado de desordem deixado pelo governo anterior no INSS.

A luta pela reabertura das regionais e pela anistia dos demitidos precisa estar na ordem do dia, na pauta de todos os sindicatos e federação. Alguém precisa relatar ao presidente que reassumirá o comando da empresa e ao Presidente Lula a injustiça que foi este processo, em que 20 regionais foram fechadas de um dia para o outro, pois é muito importante a defesa dos trabalhadores demitidos com fechamento das regionais em plena pandemia, juntamente com o encerramento do contrato do plano de saúde GEAP. Em Minas Gerais a regional havia sido transferida para a sede do SERPRO e a regional fechou praticamente no dia em que chegaram os móveis novos para organização da mudança, num processo desumano e certamente oneroso.

O SINDADOS entende ser este um debate sério que vai de encontro à expectativa do atual governo em diminuir a fila do INSS, pois estamos falando de profissionais já qualificados em todos os estados, que certamente contribuirão em garantir o acesso ao cidadão.

A DATAPREV será vinculada ao Ministério da Gestão e Inovação, anunciado que Rodrigo Assumpção será o novo presidente, que deverá tomar posse após montar sua equipe. Rodrigo já presidiu a DATAPREV durante a gestão da presidenta Dilma Rousseff e estamos na expectativa de como será seu recomeço.

Você sabia?

Em 2023, dos 12 feriados nacionais, sete cairão em terças, quintas e sextas e podem se transformar em bem-vindos feriadões. Dos sete feriados nacionais, três cairão em uma quinta-feira, dois em uma sexta e dois em uma segunda-feira. Serão três ao todo no primeiro semestre e quatro no segundo semestre.

Feriados nacionais

1º de janeiro (domingo): Confraternização Universal
7 de abril (sexta-feira santa): Paixão de Cristo
21 de abril (sexta-feira): Tiradentes
1º de maio (segunda-feira): Dia Mundial do Trabalho
7 de setembro (quinta-feira): Independência do Brasil
12 de outubro (quinta-feira): Nossa Senhora Aparecida
2 de novembro (quinta-feira): Finados
15 de novembro (quarta-feira): Proclamação da República
25 de dezembro (segunda-feira): Natal

Ponto Facultativo

Além dos feriados existem os pontos facultativos, que também podem implicar em descanso a dependem da decisão administrativa das empresas, como é o caso do carnaval. **Portanto, o carnaval não é mais feriado faz muito tempo e para haver folga neste período é necessário haver o entendimento entre a empresa e os trabalhadores. O Sindicato está a disposição para negociar acordos específicos que viabilizem este descanso.**



PLANTÃO JURÍDICO
Horário de
Atendimento
TERÇAS
e QUARTAS
De 16h às 18h

Celular:
31 98421 8009



AGENDA DE AUDIÊNCIAS

Partes		Processo	Audiência		
Reclamante	Reclamada	Numeração	Data	Horário	Local
Sindados	Accenture	0010277-43.2022.5.03.0019	07/03/2023	10:30	Videoconferência
Sindados	Extreme Digital	0010523-78.2022.5.03.0006	03/08/2023	10:30	Videoconferência